

As Transformações no Ensino Superior na Guiné-Bissau: desafios e perspectivas.

Frederico Matos Alves Cabral, Bolsista BIC/ Voluntário

Orientadora: Prof^a.Dr^a.Clarissa E.Baeta Neves

*Instituto de Filosofia e Ciências Humanas(IFCH)
Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (UFRGS)*

RESUMO

O surgimento das Universidades na maior parte dos países africanos deu-se com o fim do colonialismo, após a independência dos novos países. Esta pesquisa teve por objetivo analisar as transformações no Ensino Superior na Guiné-Bissau. Foram empregados recursos metodológicos diversos: levantamento bibliográfico, análise de dados estatísticos, pesquisas nos sites dos Países com os quais é feita a mobilidade discente, além de coleta de dados e documentos junto aos órgãos responsáveis do Governo e das Instituições de Ensino Superior. Os desafios na Guiné-Bissau em busca do desenvolvimento são enormes, uma vez que as instabilidades políticas, econômicas e militares são consideradas um dos obstáculos, e pela dificuldade do Governo em não conseguir controlar a máquina estatal. Na Guiné Bissau o ensino superior é recente (1979) e muito precário, conta com cinco Instituições de Ensino Superior isolado: de Direito, de Formação dos Professores, Saúde e de Administração. Todas as IES têm parcerias internacionais. Existem ainda duas Universidades Privadas: a Universidade Amílcar Cabral e Colinas de Boé, criadas nos anos 2003/2004 com estruturas muito precárias, e com poucos cursos e alunos. Não existe uma Universidade Pública. Atualmente estão matriculado cerca de 3000 estudantes. Como Política de Mobilidade no ensino superior, a Guiné-Bissau, envia seus estudantes para cursarem Graduação nos seguintes países: Portugal, Rússia, Cuba, Alemanha, EUA, Brasil, Argélia, Marrocos, Venezuela. No caso do Brasil, os estudantes começaram a vir desde 1986, porém, o maior fluxo dos estudantes deu-se a partir dos anos 2000-2009, num total de 1085 estudantes (657 homens e 428 mulheres). Apesar do esforço que a Guiné-Bissau tem feito na melhoria de qualidade da educação, investe apenas 2,89% do PIB no Setor da educação, bem menos do que é investido nas Forças Armadas (5,39% do PIB). A expansão do Ensino Superior depende da criação de uma Universidade Pública, de qualidade a todos os Guineenses.